

# O efeito Serendip

PAULO SANDRONI

Econ. Brasil

Efeito Serendip significa a obtenção de um resultado exatamente oposto do pretendido. O conceito tem origem nos contos de Walpole sobre esta região do Ceilão onde tudo acontecia ao contrário. Na arte da política econômica os exemplos desta inversão proliferam, e os economistas resolveram incorporar o termo à sua tumultuada ciência.

Recentemente tivemos dois exemplos desde efeito na economia brasileira. O primeiro decorreu das bem-intencionadas — mas desastradas — declarações do ministro da Fazenda, Ciro Gomes, sobre a questão dos aluguéis. Tendo identificado uma pressão inflacionária na elevação destes ameaçou acabar com a denúncia vazia. No dia seguinte os aluguéis deram um salto de cerca de 30% e muitos proprietários temerosos retiraram casas e apartamentos do mercado de locação. Em vez de diminuir, os aluguéis passaram a pesar mais nos índices inflacionários. O ministro da Fazenda acabou reconhecendo que pisara no tomate. Voltou atrás, mas já era tarde...

O segundo exemplo pode ser encontrado na ação das Forças Armadas no combate ao assim chamado crime organizado nos morros do Rio de Janeiro. Sem entrar aqui na discussão sobre a conveniência ou não dessa intervenção, o fa-

to é que a interrupção da distribuição das drogas num dos pontos do sistema elevou imediatamente os preços destes cobiçados produtos nos centros consumidores mais importantes como a cidade de São Paulo. Segundo os jornais, os preços subiram mais de 60% na capital do Estado.

Como a demanda por drogas é fortemente inelástica em relação aos preços, pois a dependência do viciado faz com que ele mova montanhas para obter o produto, a ação dos militares — do ponto de vista econômico — não provocou outro efeito além do aumento da rentabilidade do tráfico e a capitalização do setor. Isto significa a ampliação do poder

das máfias de comprar armamentos de última geração (contrabandeados ou não) instrumentos de trabalho que as polícias estaduais com suas finanças em frangalhos nem sonham em adquirir. Portanto eis aqui outro exemplo do efeito Serendip: ao invés de enfraquecer o crime organizado, esta ação pode estar até fortalecendo economicamente estes grupos, e contribuindo para a sua perpetuação.

O terceiro exemplo está prestes a se consumir. Trata-se da manutenção de uma taxa de câmbio defasada (isto é, um dólar barato) em nome da manutenção da estabilidade de preços e da redução dos mega-superávits da balança comer-

cial. O desestímulo às exportações e a expansão das importações que esta defasagem tem provocado alcançou tal nível que estamos passando para uma situação inversa: ao invés de superávits, já estamos apresentando déficits comerciais como aconteceu em novembro deste ano e deverá se repetir nos próximos meses.

Um déficit na balança comercial somado ao déficit na balança de serviços somente poderá ser compensado (para evitar um déficit global do balanço de pagamentos) se a entrada líquida de capitais de risco e financeiros superar esta diferença. E isto só acontecerá se as taxas de juros internas permanecerem bem acima das taxas internacionais para atrair os capitais financeiros especulativos (hot money).

Mas, mesmo esta política de juros elevados que, diga de passagem, onera fortemente as despesas públicas, tem um fôlego relativamente curto como demonstra a maxidesvalorização do peso mexicano cujo governo adotou uma política de valorização semelhante à nossa e não agüentou o tranco...

## O AUTOR

Paulo Sandroni  
é economista  
e professor  
da PUC e da  
FGV de São Paulo



JORNAL DA TARDE

27 DEZ 1994

A AÇÃO DOS MILITARES, DO  
PONTO DE VISTA ECONÔMICO, NÃO  
PROVOCOU OUTRO EFEITO ALÉM DO  
AUMENTO DA RENTABILIDADE DO TRÁFICO.